

# LITERATURA DE BANHEIRO

GUILHERME WACKLAWOVSKY GROLÓF PATRIOTA

Este livreto é o resultado de uma matéria chamada "Escrita Criativa". Nela ao longo de um semestre produzi diversos textos, os quais aqui se encontram compilados.

# Sumário

## 2 - Introdução

## 3 - Excursion into Philosophy

\*texto com base no quadro "Excursio into Philosophy", de E. Hopper\*

## 6 - Suicídio da Morte

\*texto com proposta de inversão\*

## 7 - Monstros

\*texto com proposta de traumas de infância\*

## 10 - Fim de Relacionamento

\*texto retirado de um conto pelos alunos\*

## 11 - Naufrágio

\*texto com base na fotografia "A Garota e o Cão", de A. Vasilenko\*

## 13 - Insônia

\*texto com base na fotografia de E. McHale, de Robert Wiles\*

## 15 - Relacionamento Abusivo

\*texto com base no quadro "Curiosidade", de Nelson Kenton\*

## 17 - Problema de 2 Minutos no Jornal

\*roteiro com tema de epidemia, com crítica social\*

# Introdução

Ao longo do ano participei da matéria de "Escrita Criativa", lecionada na UFSC, durante meu curso de cinema. Nela li vários textos, participei de aulas para exercitar meu potencial fértil e que por meio desses textos, o quais serão apresentados, concebi esse portfólio. Foram dados temas e um ponto de partida para cada texto, os quais cada aluno divagou unicamente.

Os textos, sendo contos, poesias, roteiros, refletem minha visão sobre coisas que vivi ao longo da vida e do período no qual cursei a matéria, agregando a elas um tom reflexivo e emotivo o qual compartilho.

Por vezes não possuía nenhuma ideia do que conceber em palavras, elas formavam-se com um tempo eremítico, como um cigarro, uma janela de ônibus, um chuveiro ou uma ida ao banheiro. Banheiro o qual acho o lugar perfeito para ler esse "livreto", basta ver o título. Acho que não a nada melhor que uma literatura de banheiro que faz você refletir, sair de lá com perdido pensamentos por no máximo 5 minutos e depois voltar ao mundo.

Essa foi uma breve apresentação, digna dos meus textos porque casa com eles. Alguns são ruins, outros um pouco menos, por fim espero que acompanhem você nessa evacuada.

## Excursion into Philosophy

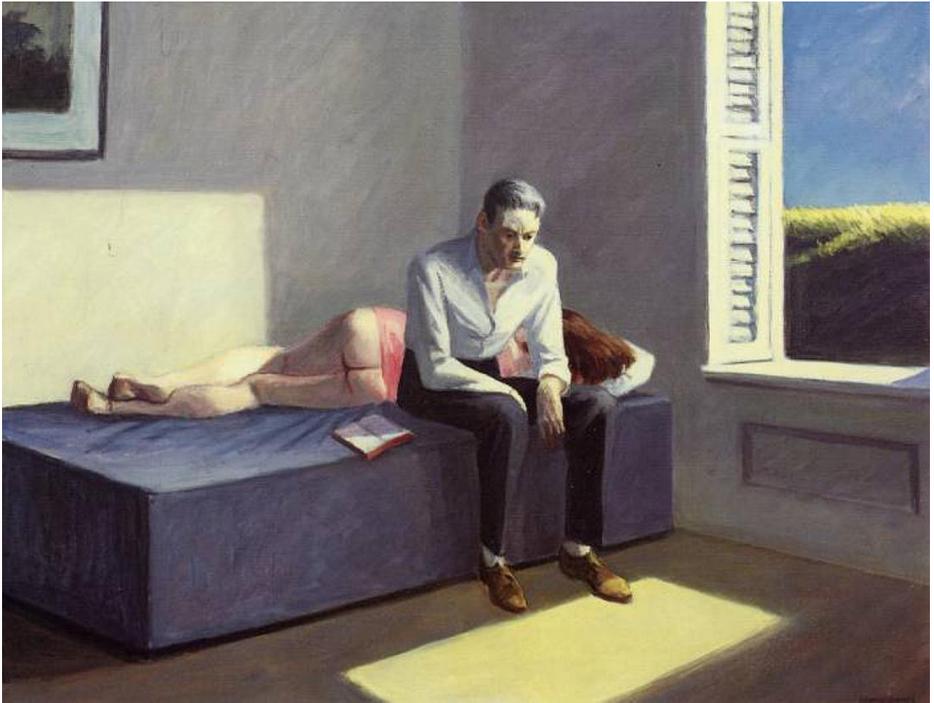
Quando abro **os** olhos, minha **visão**, um tanto turva, fita uma névoa ruiva que **suavemente transforma-se** em **longos fios** de cabelos. Uma mulher **dorme dividindo** a **mesma** cama comigo, em um quarto que **assim** como ela **desconheço**. Ela **veste** apenas uma **camisola** **rosa** curta, tão curta que noto que ela não **veste** roupa íntima. Olho para meu corpo e noto que **estou** meramente trajando um **samba** canção. O contexto já é **pressuposto** em minha mente, não **sei** porque e como fui cometer **esse** adultério.

Sinto **pesadas** **facadas** no crânio, a **dor** é forte e familiar. É uma notável **ressaca**. No outro lado do quarto encontra-se uma **cômoda** de madeira **escura**. Em cima, um **vinho** nos **seus** últimos **dias**, minha carteira com **papéis** jogados sobre ela, um **vaso** de flores e um **pequeno** livro de capa **vermelha**. Minhas roupas **repousam** no chão ao lado, parece que foram **atiradas** de qualquer forma.

Sem **movimentos** **bruscos**, pretendendo que ela não **desperte**, levanto-me da cama. Ao colocar **os** pés no chão **sinto** cada **passo** em minha mente, como um **bate-estaca** perfurando o **solo**. Levo minha mão a **testa** **pressionando-a**, pensando como **proceder**. A **situação** mais clara, em minha **consciência** turva, é **vestir-me** e **esforçar-me** a **deixar** o local. Ao **caminhar** em **direção** **as** roupas, percebo a **janela** aberta. Fazia um **lindo** dia, **sem** nuvens, **demasiadamente** claro para eu o **apreciar** na minha **condição** momentânea, porque **os** raios de **sol** **aguçam** a **dor** da minha **ressaca**. Agacho então, pegando minha **camisa** branca, **calça** preta, e **sapatos** marrons e **visto-os**.

Fito o livro na **cômoda**, noto nele em **letras** **douradas** a palavra "Diário". Olho para a

mulher deitada e ela continua o seu sono. Tomado por curiosidade de conhecer melhor a misteriosa ruiva adormecida na cama, abro o livro e sento com cuidado na cama para lê-lo. Descubro que ela era casada com um sujeito chamado "Leo H.", mais uma razão para deixar o local apressadamente, evitando problemas. Jogo o livro na cama e me dirijo até o móvel de madeira escura novamente, pegando minha carteira e colocando-a em meu bolso. Mexo nos papéis que ali estão e o que vejo me deixa pálido, fazendo eu cair sentado na cama novamente. No meio dos papéis repousava minha identidade, nela escrita "Leo H."



\*"Excursio into Philosophy", de E. Hopper\*

# Suicídio da Morte

Morri aproximadamente com 18 anos, agora me deparo nesse limbo. Não aguentava mais viver, a pressão de existir e ser acabou me sucumbindo. Comprei um revólver e fiz uma roleta russa com 6 balas no tambor. O impacto e a transição para esse lugar foram quase instantâneos. Ocorreu aquela história habitual de ver a sua vida em poucos instantes e de repente me transpus.

Não sei muito como definir o lugar aonde vim parar, algo parecido com um limbo, uma borda, uma incerteza, local onde a vida é indefinida. Convivo com outros aqui, alguns chamam esse tédio até de "Paraíso". Uns juram que foi criado por uma divindade ou até mais, outros não afirmam tal coisa, porém, mesmo assim, todos permanecem esperando a eternidade passar. Eles querem "não se preocupar" e anseiam por continuarem apagados.

Percebo como fui leviano, a falta da existência me fez perceber o prazer de poder simplesmente tê-la. Ser capaz de ter ações que afetam o redor, notar os sentimentos, de todas formas e como constituíam o viver. Achava que a parte boa da vida não fazia valer a estrada, contudo aqui realizo que só de vivencia-la já vale.

Rejeito continuar aqui, não aguento mais ficar morto. Esse caminho eterno está horrível. Eu quero ter a pressão de existir, quero ser influenciado pela vida, quero me preocupar. Eu vou me viver.

# Monstros

Eu nunca me entendi com meu padrasto, desde pequeno, ele sempre pareceu querer, ou pior, gostar de ter a razão sobre todos os assuntos. Sempre vinha com as falas recorrentes, como, cursei duas faculdades, engenharia e direito, sei muito mais do que você, sempre com um carimbo de esnobe na cara. Não era só eu que sofria, minha mãe também, pela insegurança sobre si, depressão, ter engravidado bastante pós a gravidez, um conjunto de fatores os quais faziam ela achar que todas as brigas com ele e o jeito dominante com o qual ele à tratava não afetava na relação em geral.

Era dezembro, tinha quinze anos, estava de férias e voltava à noite da casa de um amigo, após passar uns dias lá. Com todo o histórico das discussões passadas, nem me importei com a briga que acontecia no carro, somente coloquei o fone, aumentei a música e comecei a divagar em meus pensamentos pela janela.

Chegando em casa nada mudou, discussões ocorriam, normalmente não duravam muito, porém eu sempre torcia para que a briga fosse feia, que meu padrasto saísse da nossa casa e voltasse para a sua. Me tranquei no meu quarto, coloquei meu fone, um álbum do Cage The Elephant e um jogo para passar o tempo.

Quando as músicas chegaram ao fim, escutei um barulho estranho, um grunhido de leve, algo diferente, não era comum. Saí do quarto, fui em direção à sala. Ao chegar encontro minha mãe chorando sozinha no sofá, com a cara roxa, lágrimas e ranhos escorrendo sobre. Nunca havia visto ela desse jeito. Eu entrei em choque, sentia algo em mim, algo

em mim, algo único, uma dor que jamais quero sentir de novo. Tento perguntar o que aconteceu, ela não responde. Tento abraça-la, nada acontece. No estado de choque que ela se encontra, nem balbuciar simples palavras ela consegue. Vou na cozinha pego um copo d'água e sem saber como lidar com a situação, ligo para meu tio que mora perto nos visitar. Sento do lado dela com o copo d'água tremendo em minha mão e choro junto.

Em tempos ela foi me contando de pouco em pouco o ocorrido, meu padrasto, o qual era o "modelo", havia há quatro ou mais anos tido uma segunda família escondido de nós e de seus próprios pais. Acho que com o histórico depressivo emocional dela nos últimos anos, ela chegou ao estopim e desabou. Continuava a chorar no sofá, desgobernada, sem chão, encolhida como um feto. Vou até o telefone novamente, com a cabeça drogada por ódio e rancor. Ligo para o babaca e com a voz do diabo falo para ele vir, suavemente, seduzindo-o para uma conversa amigável para acertar as contas.

Meu tio chega, boquiaberto ao ver a situação. Acho que ele nunca tinha visto sua irmã assim. Minha mãe não consegue lhe contar o que aconteceu, então levo-o até um canto e conto. Ele prontamente vai ao lado dela e tenta passar algum tipo conforto. Eu escuto um carro chegar na frente da garagem, falo para o meu tio que vou descer as escadas, ir até lá e abri-la. Passo no caminho na churrasqueira, tomado pelo sentimento de ódio, pego um espeto, o mais duro possível. Com o espeto segurado por uma mão nas costas, vejo o monstro atrás do portão, fora do carro, com uma mão estendida para me cumprimentar. Ele tenta falar algo, porém com minha cabeça não consigo enxergar nada além da raiva.

Abro o portão. Vou caminhando em direção a

ele. Sinto que ele consegue ver meu olhar e começa a se afastar de mim. Nos meus olhos vermelhos, lágrimas descem. Na minha voz, gritos rasgados e altos ecoam xingamentos. No braço dele, barulhos de ossos rachando exalam. Meu tio corre até a sacada e grita meu nome para que eu parasse. O babaca corre até o carro, o qual exala barulho de metal sendo amassado.

# *Fim de Relacionamento*

Ninguém **estranhou** quando **as** pontes caíram e a ilha ficou **isolada** do continente. Quando **inúmeras** **pessoas** deixaram de cruzá-las. Para o continente a ilha já não **existia**.

# Naufração

Diziam que ele a entendia, conseguia sentir o peso das palavras as quais eram ditas por ela. Quando a guarda chegou no local, já havia acontecido. Ela lançara-se ao mar, estava com suas costas voltadas para cima, começando a afundar. O cão plantou-se como uma estátua na areia, minutos antes de naufragar no mar da dor.



\*"A Garota e o Cão", de A. Vasilenko\*

# Insônia

O metal contorcido tornou-se um lençol, no qual ela deitava em sei aconchego. O sono que não possuía em anos, ali chegava. Finalmente conseguia paz, em cima de um carro, depois de se atirar do Empire States.



AT THE BOTTOM OF EMPIRE STATE BUILDING THE BODY  
OF EVELYN McHALE REPOSES CALMLY IN GROTESQUE BIER  
HER FALLING BODY PUNCHED INTO THE TOP OF A CAR

\*fotografia de E. McHale, de Robert Wiles\*

# Relacionamento Abusivo

No andar de baixo o casal brigava, algo que não era novidade, porém o coro dos gritos de ambos cessou depois do tiro. O silêncio no andar de baixo foi mortal.



\*Curiosidade", de Nelson Kenton\*

# Problema de 2 Minutos no Jornal

1

INT. BANHEIRO DENTRO DE UM "NAVIO DA MORTE" NOITE

1

100 MILHAS MARINHAS DA COSTA DA LÍBIA

RAUL DUFON encontra-se em um banheiro apertado e imundo. Ele veste uma camisa azul, com metade dentro do cinto e metade fora, tem uma aparência árabe, cabelo curto e uma leve barba. Ele abre uma maleta de couro, a qual dentro contém uma arma com silenciador, uma máscara de gás e um aparelho de comunicação militar, o qual ele tira, coloca fones de ouvido e faz uma ligação.

RAUL DUFON

Aqui é o Raul, número 18096,  
tentando estabelecer contato com  
DGSE.- Em francês

DGSE

Prossiga.

RAUL DUFON

Junto com a inteligência na costa  
da líbia, persegui o suspeito  
carregando o vírus até um navio da  
morte. Previsão de chegada ao  
amanhecer. Temos certeza que esse é  
o cara. Devo eliminá-lo?

DGSE

O nosso submarino, está em Malta,  
nos mantenha conectados com a  
localização do navio.

RAUL DUFON

Ele está aqui! Posso terminar com  
agora. - Em um tom tenso

DGSE

Siga as ordens, mantenha-o sobre  
controle. Recebemos da inteligência  
que ele está com cerca de 30 homens  
no navio. Não ponha em risco a  
missão. Apenas se conseguir uma  
chance com ele sozinho, dispare  
para matar, pegue o conteúdo e pule  
no mar. De preferência queremos o  
conteúdo. Estamos com um submarino  
por à 50 milhas de Malta os  
seguindo. Se ele vier a ativar o  
conteúdo, vocês tem 4 dias de vida  
antes que o vírus os matem. Aperte  
o botão vermelho do comunicador  
caso nesse caso.

(CONTINUED)

CONTINUED:

2.

Escutasse alguém falando em árabe e batendo na porta. RAUL berra em árabe.

RAUL DUFON

Entendido... Alguém? Mal educados, nem se despedem...

Raul coloca a pistola dentro da calça, cobre-a com a camisa e fecha a maleta. Abre a porta e sai do banheiro falando árabe.

2 EXT. CONVÉS DO NAVIO NOITE

2

Raul segurando a maleta no peito, caminha pela superlotação do navio até a borda do convés.

O navio é grande e está superlotado por refugiados sírios. Na sua frente possui apenas 2 andares em cima do convés, o de cima a cabine de comando e embaixo uma área fechada.

Ao chegar a borda encontra MICHEL. Michel traja farrapos e está com uma mochila grande nas costas.

RAUL DUFON

Onde está Raj?

MICHEL

Dentro dá área abaixo da cabine.

RAUL DUFON

Filho da puta. Como vamos entrar lá?

MICHEL

Esperamos à madrugada, escalamos por fora e entramos pela janela no exterior. Coloquei uma pequena bomba naquela torre, quando explodir a gente entra.

RAUL DUFON

Não tem nenhuma segurança?

Michel acena com a cabeça em 3 direções. 3 vigias ao longo do convés.

MICHEL

Tem 3 guardas cercando o local por fora, porém deve ter mais gente lá dentro. Tem muita gente aqui no convés, eles não vão notar a gente por baixo.

(CONTINUED)

CONTINUED:

3.

RAUL DUFON  
Empresta o isqueiro?

Raul acende um cigarro.

FADE TO BLACK

3 EXT. LATERAL DO NAVIO NOITE - 4 A.M. 3

150 milhas da costa da Itália.

Raul e Michel usam apetrechos de pressão para escalar o navio na lateral.

MICHEL  
A janela está logo acima, pela planta do navio é uma sala muito apertada, não deve ter muita gente.

Raul espia pelo canto da janela e abaixa.

RAUL DUFON  
Tem dois, são do ISIS. O da direita é meu e o da esquerda seu.

RAUL DUFON  
3..2..1...

Michel explode a bomba e junto com o barulho atiram nos dois. Entram pelos estilhaços.

4 INT. CABINE NOITE 4

Rapidamente se escondem atrás da porta esperando alguém entrar. Ninguém entra. Em cima da mesa encontram papéis. Neles estão informações sobre o vírus. Raul os lê.

RAUL DUFON  
Filhos da puta, é o plano perfeito. Cacete, vamos dar o fora daqui.

MICHEL  
O que foi?

RAUL DUFON  
A intenção deles não era venda, eles vão estourar no navio. Tem ideia de quanta gente tem aqui? Em dias eles infectam a Europa inteira.

(CONTINUED)

CONTINUED:

4.

MICHEL

Quando vão detonar? E agora?

RAUL DUFON

4:10, você só pode estar de brincadeira? - olhando para cima.

MICHEL

A gente tem 6 minutos, vamos rápido pegar eles de surpresa.

Os dois chutam a porta mirando com suas pistolas. Ao abrir se deparam com RAJ e mais 20 homens mirando com armas nos dois.

Raj e os outros usam uma farda de militar e segura um disparador na mão.

RAUL DUFON

Raj!

RAJ

Você acha que somos idiotas?

Raj aperta o disparador e atira nos dois. Antes de morrer Raul aperta o botão vermelho do comunicador em seu cinto.

5

INT. CABINE CENTRAL DO SUBMARINO DA DGSE NOITE

5

SOLDADO

Comandante, liberaram o vírus!

Comandante está sentado em uma poltrona e segurando um telefone. Acena para soldado e fala no telefone.

COMANDANTE

Posso afirmar que a melhor opção será explodir o navio, ninguém vai se importar, morrem milhares de sírios nesses navios todos os dias e ninguém da a mínima. Alguns extremistas até apoiariam se soubessem o que estamos prestes a fazer. Divulgamos que foram piratas que atacaram e contemos esse vírus já!

Alguém fala do outro lado da linha.

COMANDANTE

Mande os mísseis!

5.

CUT TO BLACK

O FIM